

## A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E EM PORTUGAL NOS OITOCENTOS

CASSIA GECIAUSKAS SOFIATO<sup>1</sup>; ORQUÍDEA COELHO; PAULO VAZ DE CARVALHO <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo 1 – cassiasofiato@usp.br 1

<sup>3</sup>Universidade do Porto – orquidea@fpce.up.pt; Universidade Católica Portuguesa-  
pcjanas.vazdecarvalho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No século XIX, alguns países deram início a educação *formal* de surdos, acompanhando a trajetória de outros que principiaram em períodos anteriores. Esse é o caso de Portugal e do Brasil. Segundo Coelho, Cabral e Gomes (2004, p. 168), “em meados do século XIX havia mais de cento e cinquenta escolas de surdos na Europa e vinte e seis nos Estados Unidos que usavam a língua gestual. A educação e surdos estava em seu período de ouro”. No século em questão, muitas descobertas no campo pedagógico foram galgadas e, conseqüentemente, legitimadas.

Portugal iniciou oficialmente a educação de surdos em 1823, por meio de um convite feito por D. João VI a Pedro Aron Borg, professor sueco, para abrir um Instituto em Portugal, com base na experiência do referido professor na Suécia (CARVALHO, 2007). O *Real Instituto para Surdos-Mudos e Cegos* foi fundado em Lisboa e foi subsidiado, inicialmente, pelo próprio monarca. Pedro Aron Borg ficou na gestão do Instituto até 1828, quando retornou ao seu país de origem. Quem o sucedeu na gestão foi seu irmão João Hermano Borg, que ficou com esta incumbência até o ano de 1833, ano de seu falecimento. Após este período, alguns ex-alunos assumiram o trabalho e em 1860, a instituição encerrou as suas atividades (RIBEIRO, 2018).

No Brasil, a educação de surdos teve início 34 anos depois com a fundação do *Imperial Instituto de Surdos-Mudos*, em 1857, na cidade do Rio de Janeiro, pelo francês e professor surdo Édouard Huet Merlo (ALMANAK LAEMMERT, 1856), com a anuência do Imperador D. Pedro II. O Imperial Instituto de Surdos-Mudos foi criado com o intuito de prover aos alunos surdos a instrução e, posteriormente, um encaminhamento profissional, tendo em vista o caráter da educação brasileira para as camadas menos abastadas no século XIX (SCHUELER, 2017). Os surdos, em sua maioria, assim se caracterizavam e habitavam diferentes províncias no Brasil. Tal instituto especializado estabeleceu as suas balizas organizacionais e pedagógicas a partir de sua fundação, com a participação de diretores nomeados para a gestão num *continuum*.

Apesar dos entrelaçamentos históricos que existiram entre Portugal e Brasil, no âmbito da educação de surdos, sabe-se que tais países tiveram escolhas distintas em relação a escolha dos precursores deste tipo de educação, mas outros aspectos referentes ao processo pedagógico e de *reabilitação* ainda merecem atenção e aprofundamento no campo historiográfico.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é o de delinear as similaridades e diferenças na educação de surdos em Portugal e no Brasil no século XIX, com base na proposta pedagógica das primeiras instituições, tendo em vista que ambos os países estrearam no mesmo século, mas com linhagens distintas.

## 2. METODOLOGIA

O estudo em questão possui uma abordagem qualitativa e é de natureza documental e bibliográfica, com base no delineamento proposto por Gil (2002). O recorte temporal estabelecido para o estudo foi o de 1823 a 1889, período que caracteriza o início da educação de surdos em Portugal e abrange as ações lusitanas no referido século e que contempla também o início da educação de surdos no Brasil e seu desenvolvimento no período Imperial, época em que fundamentos filosóficos e epistemológicos também teciam contributos para a educação.

O *corpus* é composto por fontes primárias e secundárias (GIL, 2002), de naturezas distintas, a saber: documentos referentes a fundação dos Institutos de educação de surdos estudados, Relatórios dos Ministros e Secretários dos Negócios do Império do Brasil e dos Diretores do Imperial Instituto de Surdos-Mudos, publicações originais de Pedro Aron Borg, entre outras.

A análise das fontes contempla os princípios previstos por Marson (1984) no que tange à análise documental e as possíveis indagações às fontes, seus múltiplos sentidos e autoria.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de nortear a apresentação dos resultados e empreender a devida discussão, apresentaremos alguns princípios das propostas pedagógicas dos institutos estudados. Inicialmente, faz-se necessário destacar a finalidade de criação das instituições em questão:

**Real Instituto de Surdos-Mudos e Cegos (Lisboa)**- O objecto deste Estabelecimento será de preparar um futuro mais venturoso a estes entes desvalidos da natureza, pelo desenvolvimento, e formação de suas faculdades intelectuais; e a proporcionar-lhes aqueles conhecimentos, e perfeição em algum ofício mecânico, manufactura, ou Arte, segundo as ideias e propensões de cada um que possam pelo em diante proverem á sua subsistência, e deste modo tornarem-se também úteis á sociedade (BORG, 1823, tradução CARVALHO, 2020).

**Imperial Instituto de Surdos- Mudos (Rio de Janeiro)**- Regenerar uma classe inteira de seres desgraçados muito tempo abandonados, pôlos na posse de uma instrução impossível de adquirir de qualquer outro modo, por meio de methodo especial, restitui-los á sociedade, á sua família, e pô-los em estado de poderem um dia dirigir seus próprios negócios- tal tem sido o fim da fundação do estabelecimento. (ALMANAK LAEMMERT, 1859, p. 478).

Por meio dos excertos apresentados anteriormente, podemos inferir que os objetivos relativos à fundação das instituições eram semelhantes, pois almejava-se a instrução dos alunos surdos para o desenvolvimento das faculdades intelectuais, com base em um método especializado e a restituição à sociedade por meio do aprendizado de um ofício que, porventura, garantisse o próprio sustento num futuro previsto. Apesar das diferenças no que tange aos aspectos políticos e econômicos entre os dois países estudados, o objetivo de tornar os surdos úteis à sociedade corroborava com a estratégia do Estado de ação no campo social, presente nos séculos XVIII e XIX na Europa, de utilizar a *normalização* como um método. Segundo Queiroz e Rizzini (2012), em relação às famílias consideradas pobres, a estratégia era diferenciada das famílias mais abonadas economicamente e o objetivo “era o controle sobre os pobres,

sobretudo a pobreza urbana” (p. 203), que era considerada como uma grave ameaça à ordem social.

Os institutos pesquisados funcionavam em regime de internato e observamos que a duração dos cursos oferecidos era diferente; em Portugal era de oito anos e no Brasil de seis anos. O processo de ingresso dos alunos surdos nas instituições era semelhante. Exigia-se que os candidatos apresentassem condições plenas de saúde, “possuir o juízo perfeito dos seus outros sentidos” (ALVES, 2012, p. 160), estarem devidamente vacinados com bons resultados (BRASIL, 1867), além de apresentarem dados pessoais específicos.

Ademais, ambos os institutos possuíam uma proposta curricular que se caracterizava por um nível mais elementar e um superior de trabalho pedagógico. Em Portugal, no início do século, a educação estava alicerçada em três eixos: o intelectual, o religioso e o tecnológico (ALVES, 2012). No caso do Brasil, a proposta curricular procurava seguir as orientações para a educação geral, apesar da natureza *especializada* do instituto (SOFIATO, 2018). Nos institutos havia o investimento relacionado à formação para o trabalho. Oficinas de cunho profissionalizante foram organizadas para este fim, entretanto, no caso de Portugal havia a possibilidade de preparação para o trabalho artístico, o que não ocorria no Brasil, embora houvesse a prescrição de formação para as “*sciencias e belas artes*” (ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA, 1856, p. 70).

No tocante ao processo de *reabilitação* dos alunos surdos, inferimos que os dois institutos, em alguns momentos, trabalhavam o desenvolvimento da oralidade para os alunos que conseguissem mostrar avanços neste processo, porém nem todos logravam neste quesito. Em Portugal, este aspecto foi observado no trabalho de Pedro Aron Borg, de seu irmão e de José Crispim da Cunha. No Brasil, essa questão esteve presente ao longo do século XIX, mesmo com as mudanças de gestão efetuadas no período estudado.

Quando houve tal priorização, o trabalho com a linguagem escrita era relacionado ao desenvolvimento da oralidade. O estudo das fontes permitiu evidenciar que uma língua gestual ou de sinais, embora não tivesse status de língua à época, estava presente nos dois espaços institucionais. No caso do Brasil, a circulação de tal língua ocorria e era notada, mas não fazia parte do currículo prescrito. Além disso, o trabalho era realizado com base no método intuitivo (SOFIATO, 2018). No caso de Portugal, Carvalho (2007) refere que Pedro Aron Borg utilizava um método gestual e um alfabeto manual. Seu irmão, João Borg, seguiu a mesma metodologia, assim como Crispim da Cunha, seu sucessor. Entre 1870 e 1891, com o trabalho do Padre Pedro Maria Aguilar, o método da mímica e da linguagem escrita foi utilizado e no final do século XIX, o professor Miranda de Barros começou a usar o método oral. Na viragem do século XIX para o XX, Nicolau Pavão de Sousa, foi contratado pela Casa Pia de Lisboa e introduziu o método oral de forma sistemática. O Real Instituto dos Surdos- Mudos e Cegos foi extinto em 1860, mas após este período houve a continuidade do trabalho com surdos em Portugal por meio de outras instituições.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo documental e bibliográfico empreendido possibilitou um alargamento de questões historiográficas relacionadas ao objeto de estudo a partir do acesso a fontes primárias e as sucessivas análises.

O *corpus* analisado possibilitou conhecer, apesar das distinções geográficas, temporais, de linhagem, de gestão e de encaminhamento pedagógico, algumas similitudes e diferenças entre as instituições portuguesa e

brasileira. No que se refere às similitudes, observam-se os seguintes aspectos: a organização administrativa dos institutos, o delineamento da proposta pedagógica e seus aspectos intrínsecos, a nomeação de ex-alunos para o trabalho especializado com os surdos, o objetivo de preparar alunos surdos para a vida após a saída da instituição por meio do aprendizado de um ofício. Todo este aparato era para que os surdos pudessem ocupar um outro *lugar social* e *onerassem* o menos possível a sociedade, de acordo com as concepções que se tinha sobre o fenômeno deficiência à época. Em relação às diferenças, pudemos verificar que no Brasil, apesar das mudanças de gestão ocorridas no Instituto, a metodologia de trabalho de reabilitação foi mantida, mas enfatizando a importância da aquisição da língua e linguagem pelos surdos. Em Portugal, houve algumas mudanças de perspectivas em relação aos métodos desenvolvidos.

Apesar de termos constatado que as instituições estudadas tiveram origens diferentes com base em seus primeiros fundadores, indícios da influência de alguns educadores franceses e do Instituto de Surdos de Paris foram encontrados também no Instituto de Portugal. No caso do Brasil, a influência da França foi direta e reforçada e reverenciada por alguns gestores do Instituto ao longo do século XIX.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAK Laemmert (1844-1889). In: Center for Research Libraries. Global Resources Network. Acessado em 17 Jun. 2018. Online. Disponível em: <<http://www-apps.crl.edu/brazil/almanak>>.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA. **Relatório**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1856.

ALVES, M. do C. G. R. L. **Educação especial e modernização escolar: Estudo histórico-pedagógico da educação de surdos-mudos e de cegos**. 2012. 491f. (Doutorado em Educação). Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

CARVALHO, P. V. de. **História dos Surdos I: No Mundo e em Portugal**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

COELHO, O.; CABRAL, E.; GOMES, M. do C.. **Formação de Surdos: Ao Encontro da Legitimidade Perdida**. Porto, v. 22, Educação, Sociedade & Culturas, p. 153-181, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, M. M. G. da C. **Resgatados do Silêncio - Surdez e Pedagogia: o Instituto Araújo Porto (1893-1945)**. Lisboa: Almedina, 2018.

SOFIATO, C. G.; **A educação de surdos no século XIX: currículo prescrito e modelo de educação**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 25, n. 2, abr./jun., p. 207-224, 2018.

QUEIROZ, M.; RIZZINI, I. **A infância com deficiência institucionalizada e os obstáculos históricos na defesa de seus direitos**. O Social em Questão - Ano XV, nº 28, p. 199- 220, 2012.